



*Ismar
Becker*

beckerismar@gmail.com

Nova ordem mundial

A história nos ensina que grandes crises, como pandemias e guerras, provocam ou aceleram grandes mudanças. Quando o mundo ainda não tinha se recuperado da Covid-19, Putin resolveu invadir a Ucrânia, provocando um verdadeiro tsunami que deverá mudar peças importantes do tabuleiro do xadrez geopolítico e econômico mundial.

MUNDO APÓS SEGUNDA GUERRA

Ao final da Segunda Guerra, o mundo foi dividido em dois sistemas. De um lado as Democracias Capitalistas, lideradas pelos Estados Unidos, do outro as Ditaduras Comunistas, comandadas pela União Soviética. No início parecia que a utopia do igualitarismo e da total intervenção do Estado na economia iria prevalecer, como tinha previsto Karl Marx, o pai do comunismo. Esta ideia prevaleceu até lá pela década de 1980, quando uma combinação da ineficiência de economia centralizada soviética, com uma estratégia de levantar o sarrafo na corrida armamentista dos EUA, culminou com a desintegração do Bloco Comunista.

QUEDA DO MURO DE BERLIM – MUNDO MULTIPOLAR

Com o fim da Cortina de Ferro, que separava a Europa, parecia que os Estados Unidos passariam ser a única potência dominante, secundado por algumas potências intermediárias como Alemanha, França, Reino Unido e Japão. Não demorou muito para a China aparecer no retrovisor dos EUA, deixando claro de que, no mínimo, ter o mesmo poder e prestígio dos EUA. Com o fim do comunismo chinês (na economia), parecia ser só uma questão de tempo para isto acontecer. O país que crescia uns 10% ao ano, além de tornar-se a fábrica do mundo, expandiu seu poder militar pela vizinhança, e está investindo bilhões de dólares na chamada

Nova Rota da Seda, que liga a China à Europa por terra (trens e estradas) e mar (portos).

EFEITOS DA COVID E AUTOCRACIA CHINESA

A pandemia rompeu a cadeia de logística mundial, com interrupção no fornecimento de peças, componentes e produtos finais, que eram a alegria de montadores de veículos, importadores e varejistas de todo o mundo. A explosão dos fretes marítimos inviabilizou a importação de muitos produtos. Um exemplo que conhecemos bem, é a indústria dos produtos de louça para mesa (pratos e xícaras), que está bombardeando aqui no Brasil e nas exportações. Enquanto praticamente todos os países voltam à vida normal, os chineses insistem na política de zero Covid, com lockdowns de megaciudades e portos como Shangai.

Os dois extremos no combate à Covid (efeito manada e tolerância zero) provaram ser desastrosos. Sómente uma autocracia como a comandada por Xi Jinping pode apostar em bloquear uma cidade inteira. A consequência é a história do cachorro mordido por cobra, que tem medo de linguíça. O mundo aprendeu que não pode colocar todos os ovos na mesma cesta, e está diversificando as fontes de fornecimento fora da China. O Brasil tem tudo, mesmo com o governo atrapalhando, para aproveitar esta onda.

INVASÃO DA UCRÂNIA – RETORNO DO TIO SAM

Como não tem nada tão ruim que não possa piorar, outro autocrata decidiu que o avanço da OTAN ameaçava a Rússia (o que em parte é verdade),

e que a Ucrânia seria um país nazista, mesmo que seu presidente seja judeu. Isto desencadeou uma aliança sem precedentes, desde a Segunda-Guerra, contra um inimigo comum (Rússia de Putin), deixando a China com uma batata quente nas mãos, já que um pouco antes tinha feito uma aliança com este novo inimigo mundial.

Não sabemos quando e como a invasão da Ucrânia vai terminar, mas já sabemos que a Rússia não será nem uma sombra do que era até alguns meses, devido ao custo da invasão, das sanções econômicas e da perda de faturamento com o petróleo e gás natural. Já a China perdeu uma participação no mercado mundial, além de pensar algumas vezes no seu sonho de invadir Taiwan. O resultado deste cenário fortaleceu os Estados Unidos, militar e economicamente, de uma forma impensável até alguns meses. Voltamos ao cenário após a queda do Muro de Berlim: domínio único dos Estados Unidos.

FIM DA HISTÓRIA? – RISCOS

Não existe mudança sem risco. Os perdedores dificilmente aceitam a derrota, podendo dar o troco como fez a Alemanha Nazista, após ser humilhada na Primeira Guerra Mundial. A reação da Rússia com a fiasco da invasão na Ucrânia, e da China, por perder terreno na disputa com os EUA, são imprevisíveis. Democracias dificilmente tomam medidas radicais, como começar uma guerra. Já as ditaduras, e principalmente as autocracias (ditadura de um só) podem fazê-lo se o chefe supremo acordar de mal humor. Nossa única certeza: Nada será como antes!

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

Céu Azul
Turismo

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS

ÔNIBUS • 2 ANDARES



SPRINTER • 13 LUGARES



Qualidade Mercedes Benz

**AGENDE JÁ A SUA VIAGEM,
COM CONFORTO E SEGURANÇA.**

47 99625.2601

viajar@ceuazulturismo.com.br

www.ceuazulturismo.com.br

AC **A Gazeta**

(47) 3203-0022

www.gazetasbs.com.br

editoria@gazetasbs.com.br
comercial@gazetasbs.com.br



Rua Marechal Floriano 22,
89.280-343 São Bento do Sul, SC
Direção - Cesar Celeski, DRT 3850/SC
Editores - Marcello Miranda
e Matheus Müller

Fundado em 15 de março de 1995

Tiragem desta edição: **7.620** exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense,
Piani e Rio Negro, PR

Editora Gazeta do Norte Ltda.
CNPJ 00.506.497/0001-14
Insc. Mun. 8832
Insc. Est. 25.725.180-4

Rio Negrinho - Rua Pedro Simões de Oliveira,
118 - Centro - (47) 3644-5082

Florianópolis
Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 -
Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100
opec@sucursalcg.com.br

Impressão
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**
assinaturas@gazetasbs.com.br

Desconto mensal Celesc/Samae R\$ 35,00
Online semestral R\$ 82,00
Online anual R\$ 160,00
Trimestral R\$ 123,00
Semestral R\$ 223,00
Anual R\$ 396,00
Anual, para Florianópolis R\$ 567,00
Novos valores de assinaturas a partir de 01/06/2021